

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA ANÁLISE DA PERCEÇÃO DOS COLABORADORES DO SICREDI TOCANTINS

PERSONAL FINANCIAL PLANNING: AN ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF SICREDI TOCANTINS COLLABORATORS

Josivaldo Alves da Silva 1

Resumo: Este artigo tem por objetivo conhecer as estratégias de planejamento das finanças pessoais de curto, médio e longo prazo dos colaboradores do Sicredi/TO, lotados nas Unidades de Atendimento de Dianópolis, Palmas e Pedro Afonso, cidades no Estado do Tocantins. Os objetivos específicos são: a) averiguar os tipos de carteiras de investimentos financeiros adotados como estratégias de aplicações de curto, médio e longo prazo; b) identificar o interesse dos colaboradores na aplicação de economias pessoais visando acumulação de bens de valores; c) verificar os motivos pelos quais os colaboradores estabelecem um planejamento financeiro pessoal. O método escolhido é quantitativo. Os tipos de pesquisa empregados foram; documental, bibliográfica e de campo. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado misto com seis questões abertas e fechadas, aplicado via email que extraiu uma amostra aleatória de 15 colaboradores do Sicredi/TO, lotados nas unidades de atendimentos de Dianópolis, Palmas e Pedro Afonso.

Palavras-chave: Cooperativismo de Crédito, Finanças Pessoais, Estabilidade Financeira.

Abstract: The objective of this article is to know the short, medium and short term personal finance planning strategies of Sicredi/TO employees, which are filled in the Dianópolis, Palmas and Pedro Afonso Care Units, cities in the state of Tocantins. The specific objectives are: a) to investigate the types of financial investment portfolios adopted as short, medium and long term investment strategies; b) identify the interest of employees in the application of personal savings for the accumulation of assets; c) verify the reasons why employees establish personal financial planning. The method chosen is quantitative. The types of research employed were; documentary, bibliographical and field. The data collection instrument was a mixed structured questionnaire with six open and closed questions, applied via e-mail that extracted a random sample of 15 Sicredi / TO employees, at the service units of Dianópolis, Palmas and Pedro Afonso.

Keywords: Cooperativism of Credit, Personal Finance, Financial Stability.

Introdução

O planejamento financeiro vai além do controle das despesas envolverem controle de gastos, definição e revisão periódica de metas, investimentos e avaliação dos progressos que estão sendo feitos, deve ser elaborado a curto, médio e longo prazo, sendo flexível e alterado de acordo com os objetivos e expectativas de cada pessoa. Desse modo, o planejamento financeiro envolve questões financeiras, sociais, culturais e psicológicas, no entanto, para que as decisões sejam eficientes é necessário o conhecimento de técnicas contábeis e noções do mercado financeiro. Nesse aspecto, quanto maior for o conhecimento econômico e financeiro de uma pessoa, maiores serão suas chances de êxito do seu planejamento financeiro ao longo da vida.

Dessa forma, observa-se que muitos dos colaboradores que trabalham em instituições financeiras e lidam diariamente com investimentos e que possuem um conhecimento mais detalhado do que venha ser esses investimentos e a importância dos mesmos, terem dificuldades de planejar a vida financeira pessoal e conseqüentemente ter uma vida financeira estável, a partir daí surgiu o desejo de entender de que maneira os colaboradores do Sicredi planejavam e investiam seus recursos para se obter estabilidade financeira no futuro. O objetivo deste artigo é conhecer as estratégias de planejamento das finanças pessoais de curto, médio e longo prazo dos colaboradores do Sicredi/TO lotados nas Unidades de atendimento de Dianópolis, Palmas e Pedro Afonso. Nessa perspectiva, um bom conhecimento técnico na área financeira da pessoa que atua diariamente com situações que envolvem a gestão e aplicação de recursos financeiros, como ocorre com colaboradores envolvidos no mercado financeiro, poderá haver uma vantagem nítida em relação às pessoas que não estão diretamente envolvidas no contexto do sistema financeiro. A hipótese desse artigo é “os colaboradores do Sicredi no Tocantins, nas unidades de Dianópolis, Palmas e Pedro Afonso, não estabelecem um planejamento financeiro pessoal para visualizar de forma detalhada sua estabilidade financeira no futuro”. Uma vez que, a Crédito Sicredi/TO especificamente as unidades localizadas nas cidades de Dianópolis, Palmas e Pedro Afonso, é uma cooperativa de crédito, que está interligada ao sistema financeiro brasileiro, atuando no mercado financeiro, oferecendo os mesmos produtos e serviços que as outras instituições financeiras tradicionais oferecem. Diante do exposto, questiona-se, quais as estratégias de investimentos pessoais de curto, médio e longo prazo, adotadas pelos colaboradores do Sistema de Crédito Cooperativo SICREDI Tocantins, nas Unidades de Atendimento de Dianópolis, Palmas e Pedro Afonso visando uma estabilidade financeira no futuro? Este artigo está estruturado na seguinte ordem: a primeira parte aborda os aspectos teóricos do planejamento financeiro pessoal de curto, médio e longo prazo, ao passo que a segunda seção apresenta os fundamentos teóricos da poupança como um plano de investimento financeiro pessoal, fechando a parte conceitual para posteriormente, expor a metodologia aplicada no trabalho, seguida dos resultados e das considerações finais.

Planejamento

O conceito de planejamento financeiro pessoal possui várias definições conceituais, porém com poucas variações.

Oliveira (1999) define quatro princípios que orientam a elaboração do planejamento: o planejamento deve visar aos objetivos maiores da organização, possui uma função administrativa que precede as demais funções associadas à organização, à direção e ao controle, deve maximizar os resultados e minimizar as deficiências, proporcionando uma situação de eficiência, eficácia e efetividade.

Nesse sentido, Vasconcelos (2012) leciona que é desejável que o planejamento anteceda as ações e proporcione uma eficaz estrutura de controle. O maior benefício da prática do planejamento, todavia, é a reflexão que estabelece acerca dos assuntos organizacionais, aperfeiçoando o processo decisório.

Macedo (2007), também afirma que, planejar possibilita que a pessoa assuma as rédeas de sua vida e guie-a para o caminho que mais o agrada, e para isso é preciso fazer a programação do

orçamento, racionalizar gastos e otimizar investimentos.

Oliveira (1999) afirma que o propósito do planejamento pode ser definido como o desenvolvimento de processos, técnicas e atitudes administrativas, as quais proporcionam uma situação viável de avaliar as implicações futuras de decisões presentes em função dos objetivos que facilitarão a tomada de decisão no futuro, de modo mais rápido, coerente, eficiente e eficaz.

Vasconcelos (2012) relata que, o planejamento auxilia o entendimento dos problemas organizacionais internos, ou seja, pontos fracos, e dimensionamento de suas consequências, assim como a compreensão melhor do ambiente que são suas ameaças e oportunidades.

Contudo, o planejamento em sentido mais restrito é o processo que envolve avaliação e tomada de decisões em cenários prováveis, visando definir um plano para atingir uma situação futura desejada, com base nas informações sobre as variáveis ambientais, crenças e valores, missão, modelo de gestão, estrutura organizacional preestabelecida (MOSIMAN; FISCH, 1999).

Em síntese, o estabelecimento do planejamento visando o alcance de objetivos pessoais, seja de curto, médio ou longo prazo, exige um exercício mental na correlação das metas desafiadoras com a possibilidade de liquidez financeira do indivíduo. Assim sendo, planejamento e orçamento financeiro pessoal são elementos indissociáveis.

Planejamento financeiro pessoal

Para que se tenha um bom planejamento, é necessário saber aonde se quer chegar, é necessário internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas, que geralmente precisam de recursos financeiros para que sejam alcançadas ou para que ajudem a atingir objetivos maiores (BANCO..., 2013).

Por outro lado, Macedo (2007) define planejamento financeiro como um processo do indivíduo gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal, permite que a pessoa tenha controle da situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida.

Em outras palavras, planejamento financeiro é um guia que deve ser seguido a fim de se alcançar os mais diversos objetivos pretendidos. Seja um objetivo específico para comprar um bem, investir na carreira profissional, montar um negócio, ou mesmo direcionar as suas ações (SERVIÇO..., 2015).

Por outro lado, Gitman (1997) afirma que o planejamento financeiro é um dos aspectos importantes para funcionamento e sustentação de uma pessoa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos. No entanto, dois aspectos-chave do planejamento financeiro e o planejamento de caixa e de lucros. O primeiro envolve o planejamento do orçamento de caixa da pessoa, por sua vez, o planejamento de lucros é normalmente realizado por meio de demonstrativos financeiros projetados, os quais são úteis para fins de planejamento financeiro interno.

Calixto (2007) ressalta que o planejamento financeiro vai muito além do controle das despesas, envolve controle de gastos, definição e revisão periódica de metas, investimentos e avaliação dos progressos que estão sendo feitos, deve ser elaborado a curto, médio e longo prazo, sendo flexível e alterado de acordo com os objetivos e expectativas de cada indivíduo. Assim sendo, o estabelecimento de planejamento financeiro pelo indivíduo poderá ser um fator preponderante para o alcance de uma tranquilidade econômica e financeira.

Nesse aspecto, Frankenberg (1999, p.31) afirma que tranquilidade econômico-financeira é:

Uma expressão bastante subjetiva, que traduz o estado de satisfação de uma pessoa ao alcançar um objetivo por ela mesma definido como o montante suficiente para manter um determinado padrão de vida. Conceitos como riqueza, conforto, qualidade de vida, bem-estar, sucesso, renda, fortuna, etc. definem a mesma ideia. Conscientemente, o indivíduo estabelece uma linha de conduta financeira que gostaria de seguir e os principais objetivos que almeja alcançar.

Diante desse contexto, a tranquilidade financeira pode ser considerada como a concretização dos objetivos racionais que o indivíduo estabeleceu ao longo de uma carreira, e logrou êxito permitindo assim a sua autonomia econômica. Na seção seguinte, será apresentado os aspectos teóricos e conceituais do planejamento financeiro de longo prazo.

Planejamento financeiro de curto e longo prazo

O estabelecimento de um planejamento financeiro pessoal permite ao indivíduo uma reflexão racional sobre o tempo determinado para o retorno do capital investido, podendo ser de longo médio e curto prazo.

Gitman (1997) afirma que os planos financeiros de longo prazo são ações projetadas para um futuro distante, acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros. Estes planos tendem a cobrir um período de dois a dez anos, sendo comumente encontrados em planos quinquenais que são revistos periodicamente à luz de novas informações significativas.

Dessa forma, o planejamento financeiro de longo prazo é uma estratégia específica para pessoas de um perfil específico de indivíduo que não visa retorno imediato do tempo, esforço e capital investido.

Do mesmo modo, os planos financeiros de longo prazo são um modo organizado e sistemático, pelo qual vê-se as necessidades de capital ou financiamento para transformar as aspirações em realidade. O planejamento financeiro de longo prazo auxilia a ordenar as alternativas, priorizar objetivos e dar uma direção a pessoa física ou jurídica (GITMAN, 1997).

Por outro lado, Brealey (1992) afirma que o planejamento financeiro de curto prazo preocupa-se com gestão do ativo em um período de tempo curto, ou circulante, e do passivo de curto prazo da pessoa. Nesse aspecto, os elementos mais importantes do ativo circulante são as disponibilidades, os títulos negociáveis, as exigências e as contas a receber. Desse modo, os elementos mais importantes do passivo de curto prazo são empréstimos bancários e as contas a pagar. A diferença entre o ativo circulante e o passivo de curto prazo é chamado de fundo de maneiô.

Nesse sentido, as finanças a curto prazo consistem em uma análise das decisões que afetam os ativos e passivos circulantes, com efeitos sobre a empresa dentro do prazo de um ano. As finanças de curto prazo fazem a empresa ter uma abordagem mais técnica sobre aspectos no que dizem respeito ao nível de caixa a ser mantido num banco para pagamento de contas, quanto de matéria prima deve-se encomendar e quanto de crédito deve ser concedido aos clientes (ROSS; WERTERFIELD; JORDAM, 1998).

Em suma, Gitman (1997) evidencia que as principais metas do planejamento de curto prazo é a previsão de vendas juntamente com os dados operacionais e financeiros. Como resultados da análise do planejamento de curto prazo têm-se como mais importantes os orçamentos operacionais, orçamento de caixa e demonstrações financeiras projetadas.

Planejamento financeiro pessoal

O planejamento financeiro pessoal possui poucas definições conceituais, em princípio, Gitman (1997) define o planejamento financeiro pessoal é um aspecto importante das operações nas famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos.

Para Frankenberg (1999) o planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples atingi-la.

Convém ressaltar que, o processo de execução do planejamento financeiro pessoal, exige do indivíduo um exercício mental, disciplina, propósitos, estratégias na execução das metas pessoais e foco nos objetivos.

Por outro lado, Cerbasi (2009) afirma que planejamento financeiro pessoal é o entendimento que o indivíduo pode gastar hoje sem comprometer o padrão de vida no futuro. A tarefa de fazer escolhas coesas para viver bem o presente, isso signifique adiar um objetivo para alcançado em um futuro em curto, médio ou longo prazo.

Assim sendo, o perfil do indivíduo que estabelece um planejamento financeiro pessoal e executa de fato, é uma pessoa dotada de um conjunto de crenças e valores e competências que auxiliam de forma estratégica a tomada de decisões do dia a dia.

Em outras palavras, Gonçalves (2015) enfatiza que o básico no planejamento financeiro pessoal é que as pessoas ou famílias sejam capazes de planejar sua vida financeira e organizar o orçamento doméstico. De fato, o que se busca são os grandes pilares da educação financeira, compreendendo-se como deve ser feito o planejamento familiar, a importância da poupança, os riscos do consumo exacerbado e como elaborar e gerir o orçamento doméstico.

Frankenberg (1999) afirma que o planejamento financeiro pessoal é um plano dinâmico, que as pessoas “poupadores ou tomadores” fazem de acordo com seus objetivos e valores, buscando alcançar determinadas aspirações, sendo estas de curto, médio ou longo prazo. O autor afirma ainda que antes mesmo da elaboração do planejamento financeiro pessoal, se faz necessário esclarecer conceitos, desejo, sonho, poder, percepções de realidade, riscos e estilo e vida.

Contudo, é através do estabelecimento e execução do planejamento financeiro pessoal que as pessoas se organizam financeiramente, adquirindo conhecimentos do mercado financeiro e aproveitando as oportunidades que surgem para investimentos. Na seção seguinte, será apresentado os fundamentos teóricos e conceituais sobre a poupança como um plano de investimentos pessoais.

Poupança como um plano de investimento pessoal

A caderneta de poupança é uma das mais antigas modalidades de aplicação financeira existente no Brasil. Nesse sentido, Assaf Neto (2003) afirma que, a caderneta de poupança é uma alternativa de aplicação financeira bastante conservadora, oferecendo segurança, já que o governo garante os depósitos até certo limite e baixa remuneração comparado a outros tipos de ativos no mercado. Além disso, a poupança permite isenção de imposto de renda.

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) assim define a Caderneta de Poupança é o tipo de investimento considerado mais tradicional e seguro. Permite que investidores mais conservadores apliquem seus recursos sem correrem grandes riscos, embora eles existam. Quase todos os bancos comerciais oferecem essa modalidade de investimento e não é preciso ser correntista para investir (COMISSÃO..., 2015).

Além disso, poupar exige a avaliação objetiva das despesas, a fixação de metas e, principalmente, muita persistência, a fim de manter-se economizando pelo tempo necessário até que sejam alcançados os objetivos que motivaram a poupança.

No Brasil, as regras para a remuneração dos depósitos de poupança são estabelecidas pela Lei 12.703 de 7 de agosto de 2012 que altera o artigo 12 da [Lei 8.177](#), de 1991, alterada pela [Medida Provisória 567](#) de 5 de maio de 2012. A remuneração básica é dada pela Taxa Referencial - TR. O cálculo da TR é normatizado pela [Resolução CMN 3.354](#), de 2006, alterada pela [Resolução CMN 3.446](#), de 2007, e pela [Resolução CMN 3.530](#), de 2008, e suas normas complementares, que tratam também da metodologia de cálculo da Taxa Básica Financeira (TBF) (BRASIL, 2012).

A partir da aprovação dessa lei, as regras de remuneração da poupança mudaram para os casos de abertura de novas cadernetas de poupanças ou depósitos feitos na caderneta de poupança a partir dessa data. Ao fazer a aplicação em poupança depois dessa data, o investidor passou a ter uma nova caderneta de poupança com nomenclatura diferente. Permanecendo a conta poupança antiga inalterada quanto às suas regras. Ao fazer a retirada do dinheiro da poupança, primeiramente o recurso sairá da conta poupança mais recente, atingindo a conta antiga somente se o saldo a sacar for superior ao saldo existente na nova conta. O rendimento é depositado no dia do aniversário (dia que aplicou o dinheiro) e só ocorre se for deixado por mais de 30 dias.

Em síntese, investir é empregar o dinheiro poupado em aplicações que rendam juros ou outra forma de remuneração ou correção. O investimento é tão importante quanto à poupança, pois todo o esforço de cortar gastos pode ser desperdiçado quando mal investido. A caderneta de poupança é um dos investimentos mais tradicionais, por conta da segurança que ele garante. Mas em se tratando de investimentos, segurança é sinônimo de baixa rentabilidade. Quanto maior o risco, menos seguro o investimento e provavelmente mais rentável. Na seção seguinte, será apresentado os procedimentos metodológicos adotados na execução da pesquisa (BRASIL, 2012).

Metodologia

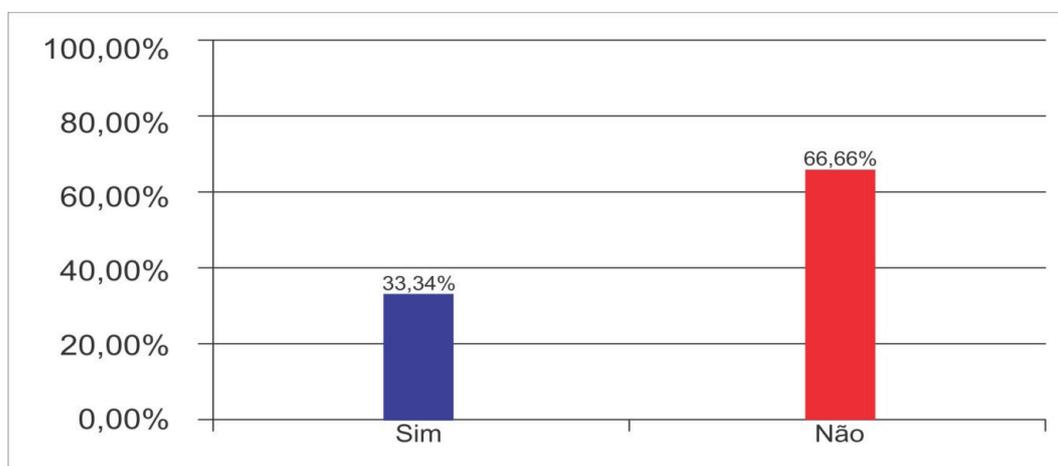
Este trabalho é de caráter exploratório, descritivo. Os tipos de pesquisa utilizadas na coleta de dados foram: bibliográfica e de campo. O método escolhido é essencialmente quantitativo, realizada por meio da aplicação de questionários. Inicialmente foi realizado contatos via telefone nas unidades de atendimentos do Sicredi de Dianópolis, Palmas e Pedro Afonso, local definido como roteiro de execução da pesquisa de campo, de forma a identificar as estratégias de planejamento das finanças pessoais de curto, médio e logo prazo dos colaboradores do Sicredi.

Foram aplicados questionários aos colaboradores do Sicredi/TO, lotados nas unidades de atendimentos de Dianópolis, Palmas e Pedro Afonso que aceitaram participar da pesquisa voluntariamente. A escolha desses respondentes deu-se pelo fato de trabalharem nas Unidades de Atendimento do Sicredi, locais delimitados para fim deste estudo, de forma que os resultados desta pesquisa possam apresentar um bom panorama dos colaboradores em relação ao planejamento das finanças pessoais. Somadas a essas ações, foram realizadas consultas de diversas tipologias, estudo bibliográfico em artigos científicos, dissertações, leis, decretos, livros clássicos e teses que discutem os conceitos e fundamentos do planejamento das finanças pessoais. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado misto com seis questões abertas e fechadas, aplicado via email que extraiu uma amostra aleatória de 15 colaboradores. As coletas ocorreram no mês de setembro de 2015.

Resultados

Partindo das questões já apresentadas, procurou-se averiguar os resultados alcançados na opinião dos colaboradores do Sicredi/TO, lotados nas Unidades de atendimento de Dianópolis, Palmas e Pedro Afonso sobre as estratégias de planejamento das finanças pessoais de curto, médio e logo prazo.

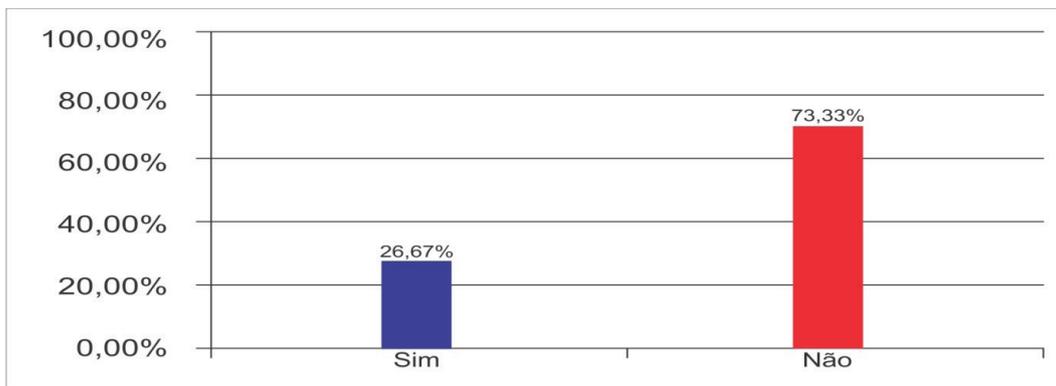
Gráfico 01: Sobre investimentos financeiros dos colaboradores.



Fonte: Questionário pesquisa de campo/setembro 2015.

Com base no gráfico acima, pode-se deduzir que a maioria absoluta dos colaboradores entrevistados, ou seja, 66,66% não possuem investimentos financeiros.

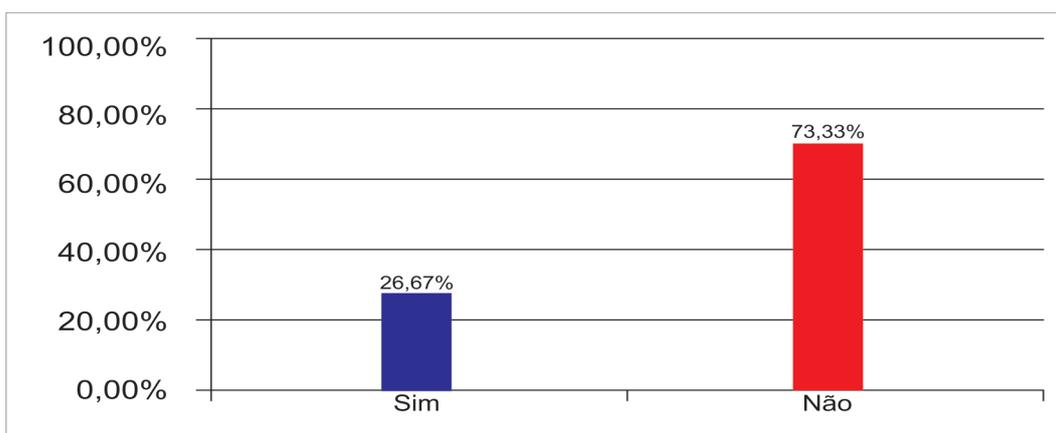
Gráfico 2: Sobre aplicações como investimentos financeiros, para o resgate a curto, médio ou longo prazo.



Fonte: Questionário pesquisa de campo/setembro 2015.

Conforme mostra o quadro acima, pode-se inferir que 73,33% dos entrevistados, ou seja, a maioria dos colaboradores não possuem investimentos financeiros, para o resgate a curto, médio ou longo prazo.

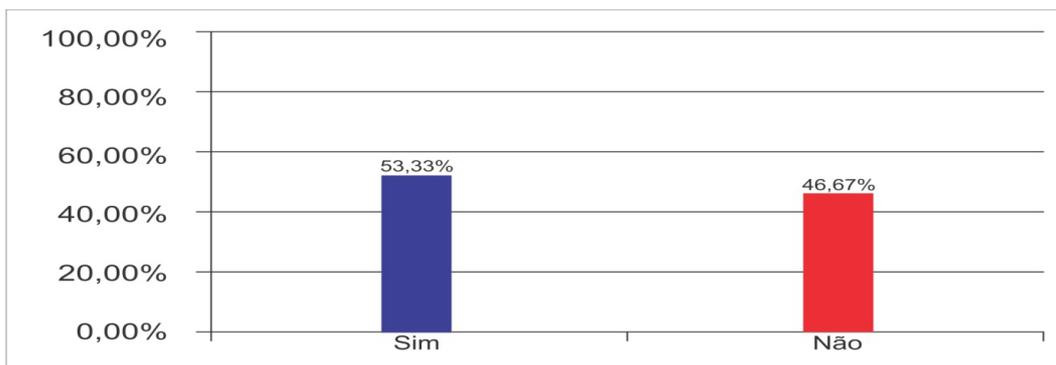
Gráfico 3: Metas pessoais para aplicação de parte dos seus vencimentos visando uma estabilidade financeira no futuro.



Fonte: Questionário pesquisa de campo/setembro 2015.

Observa-se pelo gráfico acima, que a maioria dos colaboradores dos entrevistados, um percentual de 73,33% respondeu que não estabelecem metas pessoais com parte dos seus vencimentos visando uma estabilidade financeira no futuro.

Gráfico 4: Os colaboradores aplicam parte dos seus vencimentos em prestações de bens móveis ou imóveis.



Fonte: Questionário pesquisa de campo/setembro 2015.

Conforme mostra o gráfico acima, que há um equilíbrio entre os colaboradores entrevistados que aplicam e não fazem aplicações de parte dos seus vencimentos em prestações de bens móveis ou imóveis.

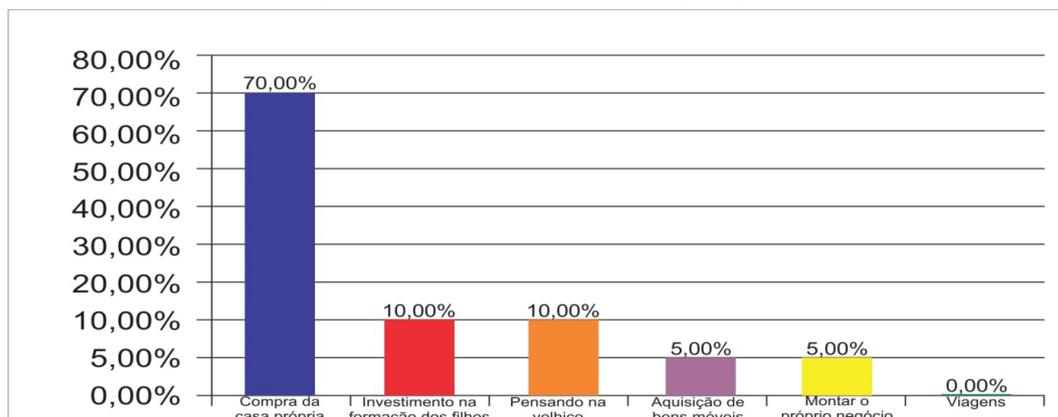
Gráfico 5: Sobre se o colaborador estar preparado(a) financeiramente para uma eventual demissão.



Fonte: Questionário pesquisa de campo/setembro 2015

O gráfico acima mostra que, todos os colaboradores entrevistados responderam não estão preparados financeiramente para uma possível demissão do atual emprego.

Gráfico 6: Sobre os motivos que o colaborador estabelece um planejamento financeiro.



Fonte: Questionário pesquisa de campo/setembro 2015.

Através dos dados do gráfico acima, pode-se verificar que a maioria dos colaboradores tem como motivo principal para estabelecer um planejamento financeiro pessoal, a compra da casa própria.

Análise dos Resultados

Analisando esses resultados a partir da opinião dos colaboradores do Sicredi/TO, lotados nas Unidades de atendimento de Dianópolis, Palmas e Pedro Afonso, pode-se inferir que, a maioria absoluta dos colaboradores entrevistados, ou seja, 66,66% não possuem investimentos financeiros. Isso pode estar relacionado ao fato de não ocorrer margem *excedente* de salário para investimentos. Por outro lado, nota-se que há um percentual significativo de colaboradores que fazem investimentos.

Com relação à variável aplicação como investimentos financeiros para o resgate a curto, médio ou longo prazo, pode-se deduzir que a maioria dos colaboradores não possuem esta modalidade de investimento. Isso pode ser caracterizado como instabilidade financeira dos colaboradores provocada por comprometimento dos salários com despesas primárias.

Outra variável a ser considerada, é o fato de um percentual de 73,33% dos entrevistados afirmarem que não estabelecem metas pessoais visando uma estabilidade financeira no futuro. No

entanto, este fator poderá estar relacionado ao fato dos colaboradores não darem importância às metas, ou não sabem estabelecer objetivos desafiadores.

Outra variável relevante, é o equilíbrio entre os colaboradores entrevistados que aplicam e não fazem aplicações de parte dos seus vencimentos em prestações de bens móveis ou imóveis. O equilíbrio destas variáveis pode estar diretamente ligado ao fato de parte dos colaboradores entrevistados serem jovens e ainda residem na casa dos pais.

Por outro lado, com relação ao fato de todos os colaboradores entrevistados responderem não estão preparados financeiramente para uma possível demissão do atual emprego. Este fator pode estar diretamente ligado ao fato destes colaboradores não terem conquistado uma estabilidade profissional e financeira.

Sobretudo, outra variável que chama atenção é o fato da maioria dos colaboradores terem afirmado que principal motivo para estabelecer um planejamento financeiro pessoal, é a compra da casa própria. Estas afirmações ratificam a hipótese de que estes colaboradores ainda estejam no estágio inicial da construção da estabilidade financeira e profissional por ser um público relativamente jovem.

Em síntese, sugere-se então, que a direção da Cooperativa de crédito União Cerrado, Sicredi Tocantins, estabeleça uma política de gestão de pessoas que estimule a participação dos colaboradores, e assim desenvolver habilidades para elaboração e execução de planejamento das finanças pessoais de curto, médio e longo prazo.

Considerações finais

Concluindo esta pesquisa retomam-se os objetivos iniciais para apresentar a análise conclusiva em relação a seus resultados tendo como parâmetro o problema e hipótese proposto no início deste artigo. O objetivo desse trabalho foi o de conhecer as estratégias de planejamento das finanças pessoais de curto, médio e longo prazo dos colaboradores do Sicredi lotados nas Unidades de Atendimento de Dianópolis, Palmas e Pedro Afonso.

No estudo foi constatado que, a maioria absoluta dos colaboradores entrevistados não possuem investimentos financeiros para obter retorno a curto, médio e longo prazos, mas também pode-se observar que boa parte dos colaboradores fazem aplicação financeira visando uma estabilidade no futuro.

Por outro lado, constatou-se também que há um equilíbrio entre os colaboradores que foram entrevistados, onde basicamente a metade afirmou que faz investimentos em aplicações para aquisição de bens móveis ou imóveis. No entanto, e a outra metade não tem esse hábito. Pode-se observar que os colaboradores do Sicredi que foram entrevistados não se consideram preparados financeiramente caso ocorra uma possível demissão. Afirmaram também que os principais motivos que os levam a estabelecer um planejamento financeiro seja ele curto, médio ou longo prazo, é para aquisição da casa própria, formação dos filhos, viagens, abertura do próprio negócio e compra de bens móveis. Dessa forma, os objetivos propostos foram atingidos e pode-se responder à pergunta apresentada no início deste trabalho. “Quais as estratégias e procedimentos de investimentos pessoais de curto, médio e longo prazo, adotadas pelos colaboradores do Sistema de Crédito Cooperativo SICREDI Tocantins, nas Unidades de Atendimento de Dianópolis, Palmas e Pedro Afonso visando à melhoria do seu futuro?”.

Sobre tudo, na opinião dos autores deste trabalho, um dos motivos do baixo índice de colaboradores estabelecerem metas pessoais visando uma estabilidade financeira no futuro. Pode estar relacionado ao fato destes colaboradores não dominarem as técnicas para o estabelecimento de metas de longo, médio e curto prazo, de forma específica, mensuráveis, alcançáveis relevantes e temporais, como um fator motivador para o crescimento profissional e financeiro. Outro fator que pode ser considerado relevante é o fato algumas pessoas, não darem a devida importância ao estabelecimento de objetivos desafiadores.

Apesar disso, com o término deste trabalho, foi possível identificar elementos que podem ser aprofundados em pesquisas futuras. Nesse sentido, recomenda-se que sejam executadas pesquisas científicas com maior profundidade de forma qualitativa, para assim analisar como se dá o processo de planejamento das finanças pessoais de curto, médio e longo prazo dos colaboradores do Sicredi Tocantins.

Referências

- ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 5. edição. São Paulo: Atlas, 2003.
- BREALEY, Richard A. **Princípios de finanças empresariais**. Myers, Stewart C. Tradução H. Caldeira Menezes, J.C.Rodrigues da Costa. 3º, Portugal: McGraw-Hill, 1992.
- BRASIL, **Lei 12.703 de 7 de agosto de 2012 que altera o artigo 12 da Lei 8.177, de 1991, alterada pela Medida Provisória 567 de 5 de maio de 2012, que estabelece regras para a desindexação da economia, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 19 de Nov.2017.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS-CVM. **O mercado de valores mobiliários brasileiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2014.
- COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DO TOCANTINS. **Estatuto Social**. Sicredi União Cerrado TO. Dianópolis-TO.
- COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL VALE DO MANOEL ALVES. **Ata da Assembleia Geral de Constituição da Cooperativa de Crédito Rural Vale do Manoel Alves**. 2000. Dianópolis, 5fev.2000.
- CALIXTO, Mariléia. **Finanças Pessoais: Estudo de caso de um planejamento financeiro para a aposentadoria**. 74f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC, Florianópolis/SC, 2007.
- CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na pratica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida**. 14 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Hbra, 1997.
- GONÇALVES, Janice Queiroz de Pinho. **Planejamento financeiro pessoal - da teoria à prática: Um estudo de caso junto aos estudantes de Administração da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Campus Guanhães**. VIII Encontro de pesquisa em educação de 22-24 de setembro de 2015. Universidade de Uberaba, Campus Aeroporto. Disponível em <https://www.uniube.br/eventos>. acesso em 19 de nov.2017.
- MACEDO, Jurandir Sell Jr. **A árvore do dinheiro: Guia para cultivar sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- MOSIMANN, Clara P.; FISCH, Sílvio. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebolças de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROSS, Stephen A., WERTERFIELD, Randolph W., JORDAM, Bradford D. **Princípios de administração financeira**. Tradução Antonio Zoratto Sanvicente. – São Paulo: Atlas, 1998.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS-SEBRAE. **Cartilha de Cooperativismo SEBRAE – Cooperativas de Crédito**. 2015.
- VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **Planejamento financeiro**. - ed. rev. - Rio de Janeiro: IESDE Brasil, 2012.

Recebido em 1º de janeiro de 2018.

Aceito em 16 de agosto de 2018.